



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

MOÇÃO DE PESAR Nº ____/2026

*Moção de Pesar aos familiares e amigos, pelo
falecimento de Sheyla Costa, mulher trans de 35 anos,
vítima de transfeminicídio no bairro do Planalto
Paulista, zona sul de São Paulo.*

Com fundamento no art. 228 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, esta vereadora requer a **MOÇÃO DE PESAR** à Sheyla Costa, vítima de transfeminicídio, como forma de homenagem e solidariedade à família e amigos.

Na madrugada do dia 02 de fevereiro de 2026, mais uma pessoa trans foi vítima de transfeminicídio em São Paulo. Sheyla Costa, mulher trans de 35 anos, foi encontrada morta em via pública na Alameda dos Guainumbis, no bairro Planalto Paulista, zona sul da cidade. O corpo de Sheyla apresentava marcas no tórax compatíveis com disparo de arma de fogo. O principal suspeito é um policial civil, que foi preso em flagrante e é investigado por feminicídio¹.

Sheyla era moradora da cidade de Votorantim, no interior paulista, e trabalhava na capital. O transfeminicídio de Sheyla revela a vulnerabilidade a que as vidas trans e travestis continuam expostas. O caso de Sheyla não foi isolado, são centenas de vidas interrompidas todos os anos pela transfobia. Segundo o Relatório da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA), no Dossiê de Assassinatos e Violências Contra Travestis e Transsexuais brasileiras², foram registrados 122 homicídios contra pessoas transexuais no Brasil em 2024, e 80 em 2025, o relatório apresenta que o estado de São Paulo está em primeiro lugar no ranking comparativo entre os estados brasileiros,

¹ Saber mais:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/02/02/investigador-da-policia-civil-e-presosuspeito-de-matar-mulher-trans-na-zona-sul-de-sao-paulo.ghtml>. Acesso em 05/02/2026.

² Saber mais: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2026/01/dossie-antra-2026.pdf>. Acesso em 05/02/2026.

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

considerando os anos de 2017 a 2025 são somados 155 casos. A pesquisa deixa em evidência também que os crimes são frequentemente cometidos com requintes de crueldade e motivados por ódio e transfobia e, constantemente, ocorrem em vias públicas, como foi o caso de Sheyla e de muitas outras.

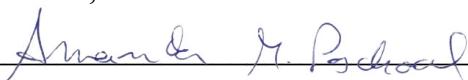
A cidade de São Paulo bateu recorde de feminicídios em 2025: entre janeiro e outubro de 2025, registrou o maior número de mortes de mulheres desde o início da série histórica, em 2015. Os casos passaram de 43 em 2024 para 53 casos em 2025, um aumento de 23,3%, quando comparado a 2023, que registrou 31 mortes na capital, o aumento é de 71%.

O uso do termo transfeminicídio foi feito pela primeira vez em 2014, pela autora feminista Berenice Bento, que buscava descrever o alto número de assassinatos de mulheres trans e travestis no Brasil. Trata-se de um conceito que se localiza entre o feminicídio e a transfobia e, como forma de violência específica que possui dupla motivação, a transição de gênero da vítima e o fato dessa transição ser presente no feminino, fazendo com que a violência contra identidades de gênero transfemininas possua vértices na transfobia e na misoginia.

A violência contra pessoas trans é uma triste realidade que precisa ser combatida com urgência pelo poder público, portanto é fundamental que casos como o de Sheyla sejam investigados com seriedade.

Em vista dessa perda, manifesto em nosso nome e em nome de todos aqueles que lutam para sobreviverem livres de todas as formas de discriminação e violência, condolências à família e amigos de Sheyla Costa.

Sala de Sessões, em 06 de fevereiro de 2026



Amanda Paschoal

Vereadora PSOL/SP